

de abastecimento da população com diversos serviços. A planificação da estrutura sectorial do fundo do consumo social (despesas materiais dos ramos da esfera não produtiva da economia nacional) assenta nos cálculos directos em que se utilizam diferentes dados normativos.

A estrutura sectorial do fundo de consumo social calcula-se para os seguintes ramos da esfera não produtiva da economia nacional: 1) serviços comunais e habitacionais; 2) transportes de passageiros; 3) comunicações (na parte dos serviços à esfera não produtiva); 4) instrução e cultura; 5) saúde pública; 6) ciência e serviços científicos; 7) administração.

Os cálculos do plano referentes à compensação e à acumulação dos fundos fixos produtivos e não produtivos por ramos devem reflectir a necessidade de aumentar a parte dos investimentos destinada a equipamentos, resolver o problema da renovação ininterrupta do aparelho de produção. Há que ter também em conta uma correlação mais eficiente entre a reconstrução das empresas em funcionamento e a construção de novas empresas. Na etapa presente, aumenta a parte dos investimentos nos ramos que asseguram o progresso técnico máximo na economia nacional.

A estrutura sectorial da exportação e da importação é determinada, no período planificado, pelo lugar que o país ocupa no sistema de divisão mundial do trabalho, pela coordenação dos planos de desenvolvimento da economia nacional dos países socialistas e pela necessidade de elevar a eficácia do comércio externo.

A planificação dos índices do consumo individual e social expõe-se mais pormenorizadamente no parágrafo seguinte, e a planificação dos investimentos, no capítulo seguinte.

3. A planificação do nível de vida do povo

Apoiando-se na organização planificada da produção social, o Estado socialista garante a elevação constante do nível material e cultural do povo. A elevação do nível de vida do povo é o objectivo supremo da política económico-social dos partidos comunistas e operários dos países socialistas.

A elevação do bem-estar do povo não se deve identificar com o culto dos objectos e a avareza. A sociedade socialista faz tudo o possível para que a elevação do bem-estar material dos trabalhadores seja acompanhada pelo seu crescimento espiritual e a educação, neles, de altas qualidades morais. A sociedade socialista influencia a formação das necessidades da população conforme os seus planos e objectivos. Nem todas as necessidades existentes podem ser consideradas como razoáveis. Não se pode considerar razoáveis a aspiração ao luxo excessivo e as necessidades que prejudicam a saúde física e moral do homem. A sociedade utiliza os incentivos económicos e morais para assegurar o desenvolvimento das necessidades do significado social. O Estado socialista influencia planificadamente na mudança progressiva da estrutura do consumo popular. Com o crescimento dos rendimentos da população melhora a qualidade da alimentação dos homens, aumentando na sua composição os produtos de alta qualidade e com elevado teor de calorias, aumentam as despesas com a satisfação das necessidades culturais.

As direcções mais importantes da elevação do bem-estar popular são a distribuição planificada do rendimento nacional, o aperfeiçoamento da remuneração do trabalho dos operários e empregados, o estabelecimento dos preços a retalho sobre as principais mercadorias de consumo popular e os serviços mais importantes à população, o financiamento pelo Estado das medidas de carácter social e cultural, etc.

Na planificação do nível de vida do povo utilizam-se os seguintes indicadores essenciais do bem-estar popular agrupados em secções especiais:

1. *Indicadores sintéticos do nível de vida.* O rendimento nacional, incluindo o fundo de consumo. Os rendimentos reais dos operários e empregados por habitante e por trabalhador. O salário médio mensal dos operários e empregados. O salário mínimo dos operários e empregados. O volume total do consumo pela população dos bens materiais e dos serviços. A duração da semana de trabalho. Os fundos sociais de consumo. Os índices de preços a retalho e de tarifas.

2. *O comércio a retalho.* O volume do comércio a retalho. O total do consumo por habitante dos mais importantes produtos alimentares e não alimentares.

3. *Os serviços comunais e a habitação.* O volume da construção habitacional, o abastecimento com habitações e o desenvolvimento da economia comunal.

4) *Serviços públicos.* O desenvolvimento da rede e o volume dos serviços das empresas de serviço público.

5) *Os transportes de passageiros e comunicações.* O volume do transporte de passageiros por tipos de transportes e os serviços de comunicação.

6) *A instrução e a cultura.* O número de estudantes em todos os tipos de ensino, o desenvolvimento da rede de estabelecimentos de educação e cultura e o volume do seu trabalho.

7) *A saúde pública.* O desenvolvimento da rede de estabelecimentos de assistência médica, o número de médicos, etc.

Os índices do plano relativos ao nível de vida do povo assentam nos planos da produção social. A elaboração do plano do nível de vida começa na determinação dos ritmos do crescimento das receitas da população e do seu consumo de bens e serviços, ritmos que se calculam com base no aumento possível do rendimento nacional e do seu fundo de consumo. Depois disso determinam-se as fontes e a estrutura das receitas da população e as principais fontes das receitas da população. As remunerações segundo o trabalho e os fundos sociais de sumo, como também as receitas obtidas da economia auxiliar individual.

As receitas reais são o principal indicador da generalização do nível de vida do povo. As receitas reais da população incluem todas as receitas monetárias e em espécie obtidas de acordo com o trabalho, assim como todos os tipos de pagamentos e regalias que a população recebe através do fundo social de consumo.

A parte fundamental das receitas reais são as receitas monetárias da população realizadas através do comércio a retalho e o pagamento dos serviços. As receitas monetárias compõem-se dos salários dos operários e empregados, das receitas monetárias obtidas da economia colectiva dos kolkhozes, de pensões, subsídios, bolsas de estudo e outras. A planificação das receitas da população está relacionada com as diferentes partes do plano de desenvolvimento económico e social. O aumento dos salários dos operários e empregados ocupados na produção mate-

rial depende directamente da elevação da produtividade do seu trabalho. As receitas monetárias dos kolkhozianos planificam-se tendo-se em conta factores como o crescimento da produção kolkhoziana, a elevação do seu carácter mercantil, a dinâmica dos preços dos produtos dos kolkhozes e a distribuição das receitas entre o kolkhoze e os kolkhozianos.

Na planificação do nível de vida determinam-se os índices do *salário nominal e real*. O salário nominal é o salário em dinheiro. O salário real exprime-se em bens materiais e serviços e é determinado pela quantidade dos objectos de consumo e dos serviços que o trabalhador pode adquirir com o seu salário.

As receitas em espécie obtidas dos kolkhozes e das economias individuais e auxiliares constituem importante elemento das receitas reais da população. A maior parte destes produtos apresenta-se sob a forma da produção agrícola obtida das parcelas de terra auxiliares individuais. As estimativas desta parte das receitas reais têm carácter de prognóstico.

Outro elemento das receitas da população é o valor do consumo material na esfera dos serviços públicos, isto é, na instrução, saúde pública, previdência social, empresas de espectáculo, estabelecimentos de cultura e serviços, serviços comunais e habitação, transportes de passageiros e comunicações. Os gastos materiais desta esfera são o gasto de materiais, combustíveis, energia eléctrica, utensílios de pouco valor, bem como o gasto de produtos alimentares nos estabelecimentos de saúde e infantis, etc.

Para calcular a grandeza das receitas reais, da soma total das receitas da população, monetárias e em espécie, subtraem-se os pagamentos para o orçamento, as quotas para as organizações sociais e cooperativas, o acréscimo das economias monetárias de todo o género e também a parte das despesas com o pagamento dos serviços que excedem o valor da sua manutenção material.

A planificação das receitas reais diz respeito tanto a toda a população no conjunto, como aos principais grupos sociais. A pertença de uma família a um ou outro grupo social depende da profissão do chefe de família. A distribuição das receitas reais entre os grupos sociais assenta nos dados fornecidos pelos relatórios estatísticos

3. *Os serviços comunais e a habitação.* O volume da construção habitacional, o abastecimento com habitações e o desenvolvimento da economia comunal.

4) *Serviços públicos.* O desenvolvimento da rede e o volume dos serviços das empresas do serviço público.

5) *Os transportes de passageiros e comunicações.* O volume do transporte de passageiros por tipos de transportes e os serviços de comunicação.

6) *A instrução e a cultura.* O número de estudantes em todos os tipos de ensino, o desenvolvimento da rede de estabelecimentos de educação e cultura e o volume do seu trabalho.

7) *A saúde pública.* O desenvolvimento da rede de estabelecimentos de assistência médica, o número de

Os índices do plano relativos ao nível de vida do povo assentam nos planos da produção social. A elaboração do plano do nível de vida começa na determinação dos ritmos do crescimento das receitas da população e do seu consumo de bens e serviços, ritmos que se calculam com base no aumento possível do rendimento nacional e do seu fundo de consumo. Depois disso determinam-se as fontes e a estrutura das receitas da população. As principais fontes das receitas da população são o fundo de remuneração segundo o trabalho e os fundos sociais de consumo, como também as receitas obtidas da economia auxiliar individual.

As *receitas reais* são o principal indicador generalizador do nível de vida do povo. As receitas reais da população incluem todas as receitas monetárias e em espécie obtidas de acordo com o trabalho, assim como todos os tipos de pagamentos e regalias que a população recebe através do fundo social de consumo.

A parte fundamental das receitas reais são as receitas monetárias da população realizadas através do comércio a retalho e o pagamento dos serviços. As receitas monetárias compõem-se dos salários dos operários e empregados, das receitas monetárias obtidas da economia colectiva dos kolkhozes, de pensões, subsídios, bolsas de estudo e outras. A planificação das receitas da população está relacionada com as diferentes partes do plano de desenvolvimento económico e social. O aumento dos salários dos operários e empregados ocupados na produção mate-

rial depende directamente da elevação da produtividade do seu trabalho. As receitas monetárias dos kolkhozianos planificam-se tendo-se em conta factores como o crescimento da produção kolkhoziana, a elevação do seu carácter mercantil, a dinâmica dos preços dos produtos dos kolkhozes e a distribuição das receitas entre o kolkhoze e os kolkhozianos.

Na planificação do nível de vida determinam-se os índices do *salário nominal e real*. O salário nominal é o salário em dinheiro. O salário real exprime-se em bens materiais e serviços e é determinado pela quantidade dos objectos de consumo e dos serviços que o trabalhador pode adquirir com o seu salário.

As receitas em espécie obtidas dos kolkhozes e das economias individuais e auxiliares constituem importante elemento das receitas reais da população. A maior parte destes produtos apresenta-se sob a forma da produção agrícola obtida das parcelas de terra auxiliares individuais. As estimativas desta parte das receitas reais têm carácter de prognóstico.

Outro elemento das receitas da população é o valor do consumo material na esfera dos serviços públicos, isto é, na instrução, saúde pública, previdência social, empresas de espectáculo, estabelecimentos de cultura e serviços, serviços comunais e habitação, transportes de passageiros e comunicações. Os gastos materiais desta esfera são o gasto de materiais, combustíveis, energia eléctrica, utensílios de pouco valor, bem como o gasto de produtos alimentares nos estabelecimentos de saúde e infantis, etc.

Para calcular a grandeza das receitas reais, da soma total das receitas da população, monetárias e em espécie, subtraem-se os pagamentos para o orçamento, as quotas para as organizações sociais e cooperativas, o acréscimo das economias monetárias de todo o género e também a parte das despesas com o pagamento dos serviços que excedem o valor da sua manutenção material.

A planificação das receitas reais diz respeito tanto a toda a população no conjunto, como aos principais grupos sociais. A pertença de uma família a um ou outro grupo social depende da profissão do chefe de família. A distribuição das receitas reais entre os grupos sociais assenta nos dados fornecidos pelos relatórios estatísticos

O trabalho subsequente permite precisar e inclusive rever os esboços e cálculos iniciais. Na maior parte dos países em desenvolvimento, a ideia de elaborar os planos universais não foi além de projectos globais feitos na base dos modelos econométricos simples da escola dental. Os cálculos que têm por base estes modelos só podem ser efectuados com a concretização de uma série de condições e suposições, a principal das quais é a estabilidade da parte esmagadora das características económicas. Se estes planos-prognósticos não estão coordenados com os projectos detalhados pelo menos ao nível sectorial, a possibilidade da sua realização é bastante reduzida.

O carácter de classe e apologético dos métodos burgueses reside no menosprezo pelos aspectos sociais do desenvolvimento, no nivelamento dos índices sob a forma de características nacionais do plano sem que sejam tomadas em conta as diferenças de classe e sociais. As tentativas de tomar em consideração, no sistema de índices, as mudanças sociais, devem necessariamente levar à difereciação dos parâmetros mais importantes dos planos conforme as diferenças existentes entre as formas de propriedade e entre os níveis de desenvolvimento da tecnologia. Isso é importante para revelar as possibilidades reais de desenvolvimento de cada formação económico-social, a localização do sector estatal no sistema de relações económicas, a avaliação da sua influência sobre o desenvolvimento de outros sectores da economia.

A necessidade deste desmembramento dos índices do plano vê-se claramente sobretudo na utilização do sistema de cálculos de balanço e dos modelos intersectoriais. O reflexo detalhado da estrutura sócio-económica da produção e da utilização dos produtos, nos modelos intersectoriais do plano, permite examinar as relações fundamentais existentes entre os sectores estatal, privado nacional e estrangeiro, o que é importante e indispensável para a solução das tarefas concretas dos planos e programas nos países em vias de desenvolvimento. Para distribuir com eficácia os recursos materiais, de mão-de-obra e financeiros é preciso ter informação sobre a influência que cada um dos elementos do produto final (investimentos estatais, privados nacionais e estrangeiros, exportação e consumo não produtivo) exerce sobre o ní-

vel de produção do ramo dado; a necessidade de mão-de-obra, de capital e de importação para cada um destes elementos do produto final; a necessidade em recursos produtivos por unidade de cada componente do produto final para o fabrico de determinado produto.

As tentativas de estruturar os planos na base do sistema de índices, que tomam em consideração o aspecto social da economia, já são feitas nos países que se libertaram, se bem que deparem, neste caminho, com muitas dificuldades. Eis porque a experiência da URSS e de outros países socialistas lhes pode prestar uma ajuda considerável na criação do sistema de índices de planificação nas condições de formações económicas múltiplas.

O ABC da Planificação

E.TCHEREVIK
IÚ.CHVIRKOV
